



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

IGAYJA

Marcos Roberto Inhauser

Há mais de cinco anos venho afirmando em conversas e palestras a pastores que a igreja brasileira terá que se preparar para tratar da questão homossexual e sua participação na vida da igreja. Para mim, no efeito pendular da história, indo dos temas de esquerda para os de direita, houve uma temática de esquerda (a teologia da libertação), que foi substituída pela teologia da prosperidade, que será substituída pela teologia da sexualidade. O recente episódio da nomeação de bispo assumidamente homossexual na Igreja Anglicana/Episcopal dos Estados Unidos vem, no meu entender, comprovar este meu raciocínio.

Não é ontem que o assunto vem sendo tratado nos meios teológicos e eclesiásticos da Europa, Estados Unidos e Canadá. Muita saliva já se gastou sobre o assunto, sem que, até o presente momento haja progresso significativo no entendimento entre as correntes antagônicas. De um lado estão os que defendem uma leitura literalista, moralista, fundamentalista ou conservadora da Bíblia. Do outro, os que defendem uma leitura histórico-crítica, liberal ou instrumentalizada, levando em consideração aspectos culturais e históricos que envolvem as afirmações bíblicas sobre a sexualidade.

No desejo de conhecer a problemática, quando do meu doutorado, fiz de uma comunidade evangélica gay o estudo de caso. Iniciada em 1991 no interior de Goiás, foi uma tentativa de ser uma i(gay)já. Durante quatro anos acompanhei o pastor, os membros, entrevistei, aconselhei, fiz pesquisa, apliquei testes e procurei entender o que pensavam, queriam, o nível de compromisso com a Palavra e com Deus, abri a minha cabeça para alguns aspectos e me fortaleci na convicção de que havia algo incompatível entre o evangelho e a prática homossexual. Também procurei ler o que podia e me chegava às mãos, procurando ser equitativo na leitura de argumentos a favor e contra. Confesso que vejo bons argumentos de ambos os lados. Mas também há muito mais emoções envolvidas que razões explicitadas. Tanto os que defendem o direito à homossexualidade como os que o negam, em sua grande maioria, transpiram raivas, fobias e ódios.

Para mim o livro do Gênesis, especialmente seus onze primeiros capítulos, antes de ser historiográfico, é literatura sapiencial. É a reflexão sobre um momento histórico em que Israel havia entrado de cabeça no culto da fertilidade, onde as práticas sexuais estavam liberadas, inclusive a homossexual. Neste contexto o sábio do Gênesis afirma que a criação da mulher foi saudada como “carne da minha carne e osso dos meus ossos”, fazendo-a ser criada da costela do homem. Para o homem a sua carne é a mulher. Um homem para um homem ou uma mulher para outra mulher é ir após outra carne. E o pecado da promiscuidade foi o que levou à destruição nos tempos de Noé, porque, no entender do escritor neo-testamentário, os filhos dos deuses se casaram com as filhas dos homens, indo após outra carne. A destruição de Sodoma e Gomorra, além da promiscuidade reinante, tinha também componente homossexual. Por mais que um antropólogo que crê que recebeu a iluminação especial de Deus para ensinar o que é certo e errado na Bíblia, jogar milênios de sabedoria fora só para ser moderno me parece estultície.